



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



REPERCUSSÕES DA IMPLEMENTAÇÃO DA COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E/OU ALTERNATIVA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES

Autores: Heloísa S. Teixeira*, Ana Luíza Wuo Maia, Regina Y.S. Chun.

Resumo

A família constitui-se como um dos principais interlocutores para uso da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) por pessoas com necessidades complexas de comunicação. Interessa verificar as repercussões dos usos e não-usos da CSA em crianças e adolescentes com paralisia cerebral na percepção dos seus familiares. Os resultados mostram repercussões positivas do uso da CSA na linguagem e oralidade desse grupo. Todos os familiares recomendam o uso da CSA, mas também indicam barreiras relacionadas às dificuldades para adesão à CSA, dentre as quais, o fato de frequentemente, se constituírem como intérpretes na interlocução dessas crianças e adolescentes.

Palavras-chave: *Palavras-chave: Sistemas de Comunicação Alternativos e Aumentativos, Família, Linguagem*

Introdução

A Comunicação Suplementar e/ou alternativa é definida pela American Speech Language and Hearing Association (ASHA, 2005) como área de pesquisa e de prática clínica e educacional, que visa suplementar, quando necessário, temporária ou permanentemente, as deficiências ou limitações para atividades e participação de indivíduos com comprometimentos de linguagem. A família é considerada um grupo social fundamental no desenvolvimento da criança, como a linguagem, e particularmente, na adesão ao uso da CSA, sendo importante favorecer a interação entre a pessoa com necessidades complexas de comunicação e seus interlocutores, a fim de favorecer o uso da CSA e conseqüentemente, das suas condições linguísticocognitivas. O objetivo da pesquisa é verificar as repercussões do processo de implementação da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa de crianças e adolescentes com paralisia cerebral na percepção dos seus familiares.

Resultados e Discussão

Trata-se de estudo descritivo, com corte transversal, vinculado à uma pesquisa de mestrado do mesmo grupo de pesquisa, com 23 participantes. Foi realizada análise dos dados a partir de transcrições ortográficas de entrevistas com familiares, seguida de análise estatística descritiva das questões fechadas e categorização segundo temas das perguntas abertas. A partir dos relatos dos familiares, observaram-se repercussões positivas da CSA, destacando-se esta como facilitadora em diversos aspectos, como favorecimento da linguagem e oralidade, bem como nos aspectos de cognição e aprendizagem (Vide Tabela 1). Foram aceitas mais de uma resposta. Foram levantadas também barreiras que impactam diretamente no uso e não uso da CSA, sendo elas: dificuldades no uso dos recursos, dinâmica familiar, falta de conhecimento da CSA, falta de suporte para uso da CSA, indicação tardia da CSA e, em especial, o familiar como intérprete do usuário. Cabe destacar que todos familiares recomendam o uso da CSA para outras pessoas, com a ressalva de um deles, ao referir que “depende muito do contexto da pessoa” (Participante F16). Além disso, 56% dos entrevistados indicam que o familiar ocupa o lugar de locutor e interlocutor, o que se constitui como importante barreira para a adesão da CSA. Esses achados são congruentes aos resultados de Romano (2016), que aponta que o membro da família

que tem mais convivência com a pessoa com comprometimento de linguagem, geralmente se torna intérprete do sujeito como também de Vasconcellos (2009), em que os familiares, ao considerarem os usuários como sujeitos passivos devido às suas limitações orgânicas, acabam restringindo a possibilidade de considerá-los como interlocutores ativos.

Tabela 1. Repercussões dos usos da CSA na percepção de familiares

REPERCUSSOES DOS USOS DA CSA	PARTICIPANTES n (%)
Recomendaria o uso da CSA para outras pessoas	23 (100)
Benefícios da CSA na comunicação	22 (96)
CSA não inibe a fala	21 (92)
Benefícios da CSA nos aspectos emocionais	18 (78)
Benefícios da CSA na autonomia	18 (78)
Importância da CSA para uso em casa	6 (24)
Não necessita da CSA para entender a pessoa	5 (21)

Conclusões

Os achados demonstram repercussões positivas do uso da CSA na linguagem e oralidade. Apesar de todos os familiares recomendarem o uso da CSA também referem barreiras que representam dificuldades na adesão à CSA nos diversos contextos, especialmente pelo fato de, frequentemente, serem interlocutores dos usuários, acabam assumindo papel de intérprete dos mesmos, o que pode repercutir no desenvolvimento de linguagem das crianças e adolescentes com necessidades complexas de comunicação.

Agradecimentos

Agradeço ao apoio financeiro disponibilizado pelo CNPq para o desenvolvimento da pesquisa.

Referências : American Speech-Language-Hearing Association (2005). Roles and responsibilities of speech-language pathologists with respect to augmentative and alternative communication: position statement [Position Statement]. Disponível em: <http://www.asha.org/policy/PS2005-00113/#sec1.1>
Vasconcellos, R. Clínica de linguagem e sujeitos com paralisia cerebral que não oralizam: particularidades na introdução dos sistemas suplementares e alternativos de comunicação. In: Deliberato, D.; Gonçalves, M. J.; Macedo, E. C. (Org.). Comunicação alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2009. p.87-95.
Romano N. Comunicação suplementar e/ou alternativa na percepção de fonoaudiólogos e familiares: facilitadores e barreiras. 2016. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. 2016.